

## **RELATO DE CÃES FERAIIS EM FRAGMENTO FLORESTAL NO SUL DE MINAS GERAIS**

Diogo Lopes Gonçalves<sup>1</sup>

Katia Regina de Carvalho Balieiro<sup>2</sup>

Talita Nazareth de Roma<sup>3</sup>

**Eixo temático:** saúde, segurança e meio ambiente

### **Resumo**

O presente estudo tem como objetivo descrever a ocorrência de espécies invasoras em fragmento florestal no sul de Minas Gerais visando à divulgação científica em prol da conservação ambiental. Foi realizado levantamento de ocorrência de espécies invasoras por meio de observações diretas e indiretas, de julho de 2012 a julho de 2014. Foram obtidos registros das seguintes espécies invasoras: *Canis lupus familiaris* (Cachorro-doméstico), *Canis lupus* (Cães ferais), *Bos taurus* (Boi) e *Equus caballus* (Cavalo).

**Palavras Chave:** Cães ferais; Espécies invasoras; Fragmentos florestais.

### **INTRODUÇÃO**

Desde o início da civilização os cães (*Canis lupus familiaris*) tem uma estreita relação com humanos, servindo-lhes de companhia e sendo a espécie com distribuição mais ampla entre os mamíferos, depois do homem (CAMPOS, 2004). Conforme o autor, a origem do cão é incerta, possivelmente Europa e sudeste Asiático, trazido pelo homem habita todos os continentes na atualidade. Sendo espécie que se estabelece em novos ecossistemas, por padrões de distribuição não natural, em determinadas circunstâncias pode ser considerada invasora, convertendo-se em ameaça a biodiversidade nativa (ZILLER E ZALBA, 2007), trazendo prejuízos à saúde humana e aos recursos naturais.

Cães ferais podem ser definidos como animais domésticos que residem em um ambiente selvagem, sem abrigo ou alimento fornecido pelos humanos, tendo sempre obstinação ao contato com humanos (VILELA e LANDIM-GUEDES, 2014).

Espécies invasoras e ferais incluindo cães, cavalos, gatos e muitos outros vertebrados promovem prejuízos aos ecossistemas naturais, pois a entrada de espécimes invasoras em

<sup>1</sup>Aluno do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. tnroma@gmail.com.

<sup>2</sup>Prof. do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes, katiabalieiro@ifsuldeminas.edu.br

<sup>3</sup>Aluna do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes, diogolopes@gmail.com

ambientes preservados causam um impacto radical nas espécies nativas, principalmente em populações isoladas (GALETTI e SAZIMA, 2006).

Caninos ferais e errantes presentes em fragmentos florestais raramente são vacinados contra a raiva ou qualquer outra enfermidade. Sabe-se que podem transmitir cinomose, toxoplasmose, sarcosporidiose, raiva e outras enfermidades infectocontagiosas, representando, portanto risco considerável para a vida selvagem (DEEM et al., 2001)

Segundo PRIMACK E RODRIGUES (2001), um dos hotspots prioritários para a conservação da biodiversidade é a Mata Atlântica, neste contexto é grande a importância da preservação e conservação da área original ou em resiliência, e a presença destes animais pode representar ameaça à conservação deste bioma e/ou de seus fragmentos.

Este trabalho tem como objetivo descrever a ocorrência de cães domésticos e ferais em fragmento florestal de mata do sul de Minas Gerais visando à divulgação científica em prol da conservação do fragmento florestal, além da preservação da biodiversidade local e regional e da manutenção do equilíbrio dos ecossistemas.

## **METODOLOGIA**

Áreas de fragmentos florestais estacionais semi-decíduais no Município de Inconfidentes sul de Minas Gerais, coordenadas geográficas 22° 19' 02" S, 46° 19' 40" W e altitude média de 855 m foram percorridas. Trilhas e locais onde foram observados vestígios instalou-se quatro adaptadores fotográficos (observação direta) e nove armadilhas de pegadas (método indireto). A inspeção dos locais foi efetuada diariamente.

O registro fotográfico de pegadas em parcelas de areia previamente cevadas ocorreu de julho de 2012 a julho de 2014 enquanto o registro de imagens ocorreu entre março e julho de 2014, quando quatro armadilhas fotográficas do tipo câmera trap (Tigrinus®) foram dispostas em pontos distintos do fragmento. A identificação das pegadas foi procedida com auxílio do Manual de Rastros de Mamíferos Silvestres Brasileiros (BECKER & DALPONT, 1999).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram obtidos registros diretos e indiretos de espécies invasoras, incluindo os animais domésticos: *Canis lupus familiaris* (Cachorro-doméstico), *Canis lupus* (Cães ferais), *Bos taurus* (Boi) e *Equus caballus* (Cavalo).

Foram ainda visualizadas carcaças de exemplares que frequentam o fragmento, sendo elas representados por: um exemplar *Procyon cancrivorous* (Mão-pelada), um *Dasybus*

*novemcinctus* (Tatu-galinha) e um *Nasua nasua* (Quati). Não se pode afirmar que as espécies nativas encontradas foram abatidas pelos cães, mas durante o estudo foi confirmado que os cães procuravam por alimentos na área de estudo em algumas ocasiões.

Conforme descreveram MACK et al. (2000), espécies invasoras estão entre as principais ameaças à biodiversidade, causando diversos impactos tais como: predação, avanço de áreas pastagens, introdução de doenças e parasitos, competição por recursos, além de alterações importantes do ponto de vista ecológico na estrutura e composição das comunidades e nos processos dos ecossistemas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados desta pesquisa revelaram registros diretos e indiretos de espécies invasoras sendo: *Canis lupus familiaris* (Cachorro-doméstico), *Canis lupus* (Cães ferais), *Bos taurus* (Boi) e *Equus caballus* (Cavalo).

Carcaças foram visualizadas pela busca ativa sendo elas representados por um exemplar *Procyon cancrivorous* (Mão-pelada), um *Dasyurus novemcinctus* (Tatu-galinha) e um *Nasua nasua* (Quati).

O presente estudo evidencia a necessidade de mais estudos sobre os impactos e os riscos que cães ferais e domésticos podem exercer sobre as espécies do fragmento florestal e até, possível extinção de algumas espécies. A erradicação regular de cães nos fragmentos florestais é essencial para manter a vida silvestre nativa em equilíbrio e os processos ecológicos de que fazem parte.

## REFERÊNCIAS

BECKER, M. e DALPONT, J. C. **Rastros de mamíferos silvestres brasileiros: um guia de campo**. 2ª edição. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

CAMPOS, B.C. **Impacto de cães (*Canis familiaris*) e gatos (*Felis catus*) errantes sobre a fauna silvestre em ambientes peri-urbano**. 2004. 71p. Dissertação de Mestrado - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.

DEEM, S. L.; KARESH W. B.; WEISMAN W. Putting theory into practice: Wildlife health in conservation. **Conservation Biology**, v. 15, p. 1224-1233, 2001.



GALETTI, M. SAZIMA, I. Impacto de cães ferais em um fragmento urbano de Floresta Atlântica no sudeste do Brasil. **Natureza & Conservação**. v. 4; p. 58-63, 2006.

MACK, R.N.; SIMBERLOFF, D.; LONSDALE, E.M.; EVANS, H.CLOUT, M.; BAZZAZ, F. "Biotic invasions: causes, epidemiology, global consequences and control" **Issues in Ecology**, n.5, 20p. 2000.

PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Londrina: E. Rodrigues, 328p. 2001.

VILELA, A. L.O.; LAMIM-GUEDES, V. Cães domésticos em unidades de conservação: impactos e controle. **HOLOS Environment**, v.14, n. 2, p. 198-210, 2014.

ZILLER, S. R.; ZALBA, S. Propostas de ação para prevenção e controle de espécies exóticas invasoras. **Natureza & Conservação**, Curitiba, v. 5, p. 8-15, out. 2007.